CONFINAMENTO

Ivete Kist

Quando a casa dormia a sesta do almoço, o homem agarrou de fininho o chapéu.

Foi se safando rente do muro. O passo abafado no cisco.

Enxotou as galinhas co braço. Venceu a pilha da lenha. Virou pra alcançar o portão.

Au, au, au.

O cachorro rebentou a latir feito doido.

- Raio de cão!

Um rebuliço explodiu dentro de casa. Veio a sogra, a mulher, a criança, o papagaio e o gato.

O homem baixou as orelhas. Deu meia-volta.

Fez que reparava a comida dos pintos.

- Pon-ta-que-Pa-ris!